

A história do Brasil e o contexto

História do Brasil dentro do contexto de expansão marítimo-comercial - conceito de economia mundo.

- Em nosso curso vamos entender as origens do Brasil em sua origem plural: lusitana-europeia, indígena e africana.
- Enquanto contexto histórico -> olhar português para rotas alternativas.
- Enquanto olhar português -> origens e formação.
- Portugal e a relação com o Império Romano

A expansão islâmica na Península Ibérica

- Guerras de Reconquista

No processo de formação, a contribuição islâmica:

"Ciência e conhecimento estavam entre as contribuições mais profundas que os estudiosos muçulmanos trouxeram para Portugal. Os antigos filósofos e os matemáticos gregos foram redescobertos por meio das traduções árabes dos clássicos. Os astrolábios e as bússolas foram introduzidas para facilitar a navegação em mar aberto e para a confecção de mapas. A experiência muçulmana em construir navios para o alto-mar do Oceano Índico, ao invés do Mediterrâneo mais tranquilo, foi adaptada às condições do Atlântico."

BIRMINGHAM, David. História Concisa de Portugal; trad. Daniel M. Miranda. São Paulo: Edipro. pág. 33.

- Ainda a contribuição islâmica...

"O maior impacto econômico da cultura muçulmana foi sentido na agricultura. A irrigação foi melhorada e ampliada com as enormes rodas de água, construídas para retirar a água dos rios e levá-las para os campos. A mecanização da moagem de milho espalhou-se substituindo o duro trabalho com pilão (almofariz)."

BIRMINGHAM, David. História Concisa de Portugal; trad. Daniel M. Miranda. São Paulo: Edipro. pág. 33.

Guerras de Reconquista e centralização

Pedido de ajuda dos cristãos.

Monges de Cluny incentivaram os cavaleiros franceses a irem para uma guerra religiosa.

Século XI -> Henrique Borgonha -> Estado Cristão.

Em 1139, o filho de Henrique proclamou independência do condado. Surgia Portugal como reino independente, governado pela dinastia de Borgonha. Durante esse período, o reino expandiu-se, conquistando territórios muçulmanos. A agricultura foi importante para o povoamento das terras conquistadas. Essas terras eram dadas à nobreza e ao clero propiciando reafirmação do poder da nobreza.

Reis e nobres

Houve resistência ao aumento da autoridade real.

Com as constantes guerras, houve um empobrecimento no país.

- No século XIII (1256), a monarquia conseguiu se reestruturar.

A Revolução de 1383

"A revolução de 1383 lançou as bases da sociedade do início da era moderna em Portugal. Os camponeses rebelaram-se contra os barões, e os burgueses revoltaram-se contra a Coroa. Os pretendentes rivais à regência do trono vago pediam apoio na cidade e no campo, abrindo o caminho para a extensa participação nos assuntos políticos. (...)

O príncipe, João de Avis, era o mestre da ordem religiosa militar de Avis e foi capaz de obter o apoio de outras ordens militares ao sair da cidade para recrutar o apoio de todo o país para uma guerra civil."

Castela sempre desejou conquistar Portugal...

"A dinastia de Avis começou sua ascensão nas relações internacionais, buscando uma aliança estável contra Castela (...) Um parceiro óbvio em potencial era a Inglaterra, o outro pequeno reino do Atlântico, na orla ocidental das grandes potências políticas. As relações entre Portugal e Inglaterra passaram a ser flutuantes quando um cruzado inglês tornou-se o primeiro bispo de Lisboa. Mais tarde, durante as primeiras décadas da Guerra dos Cem Anos, Portugal assumiu intermitentemente o lado da Inglaterra. Agora, João I assinava uma aliança perpétua, selada em Windsor, em 1386, que viria a ser o alicerce da diplomacia portuguesa até o século XX."

BIRMINGHAM, David. História Concisa de Portugal; trad. Daniel M. Miranda. São Paulo: Edipro. pág. 39.

Henrique, o navegante

Na primeira metade do século XV, o infante D. Henrique, filho do rei (chamado pelos ingleses de "o navegante"), patrocinou viagens e fundou a escola de Sagres. Expandiram seus territórios, colonizando ilhas do Atlântico.

Portugal pioneiro - ou, da "vertigem do espaço"

A partir de meados do século XV, os portugueses monopolizaram a navegação ao sul das ilhas Canárias, vencendo aquilo que o historiador português Vitorino Magalhães Godinho chamou de "a vertigem do espaço".

Razões para o pioneirismo segundo Carlos Guilherme Mota

- Posição geográfica
- Experiência adquirida pelos portugueses no comércio de longa distância, "que pouco ficava a dever a venezianos e genoveses"
- Participação de investimentos privados em conjunto com a Coroa portuguesa.
- Relações de Portugal com o norte da África.
- Centralização.

“Como observou o historiador Immanuel Wallerstein, ‘para Portugal, a lógica de sua geo-história ditava que a expansão atlântica fosse o empreendimento comercial mais sensato para o Estado’. O Estado português, na pessoa do rei, cria novas instituições políticas para administrar os novos tratos e proteger a expansão territorial: surgem então as capitânicas, as armadas para defender o comércio contra os ataques do corso e, sobretudo, as vedarias da fazenda, para recolher os impostos que financiavam as atividades ligadas à expansão”.

LOPES, Adriana. MOTA, Carlos Guilherme. **História do Brasil, uma interpretação**. São Paulo: Editora Senac São Paulo. pág. 59.

MAS...

- Em 1481, o mesmo ano em que foi consagrado rei, João II decretou que o comércio ultramarino passaria a ser monopólio da Coroa.
- Somado às novas técnicas de navegação, os portugueses utilizaram e aperfeiçoavam constantemente um arsenal de conhecimentos tradicionais: roteiros, cartas de marear, tábuas astronômicas, astrolábios e quadrantes. Os feitos marítimos de Portugal não tiveram (até 1492) igual entre as nações europeias.
- *1487 - Bartolomeu Dias contornou o cabo das Tormentas, rebatizando de “Boa Esperança”
- *1498 - Vasco da Gama chegava à Índia.

“A persistente monarquia portuguesa conseguiu quebrar o monopólio veneziano de especiarias e drogas orientais, alterando radicalmente a hegemonia comercial na Europa. Em 1504, quando as galés venezianas chegaram ao porto de Alexandria, no Egito, já não encontraram uma única saca de pimenta à sua espera”.

LOPES, Adriana. MOTA, Carlos Guilherme. **História do Brasil, uma interpretação**. São Paulo: Editora Senac São Paulo. pág. 61.

Chegada dos portugueses ao Brasil

- Cristóvão Colombo foi o grande responsável pelo imenso império ultramarino da Espanha.
- Em agosto de 1492, Colombo zarpar do porto de Palos, no sul da Espanha, com três caravelas. Em 12 de outubro de 1492, depois de vários meses navegando, acreditou ter chegado às Índias. Realizou mais três viagens, em 1493, 1498 e 1502.

Disputa entre Portugal e Espanha

Mesmo antes da viagem de Cristóvão Colombo, as coroas de Castela e Portugal já disputavam o direito sobre os territórios e ilhas descobertas no Atlântico.

Em 1454, o papa Nicolau V reconheceu que Portugal tinha direito exclusivo de explorar e comerciar na costa ocidental

da África. Dois anos depois, o papa Calisto III confirmava esses privilégios.

Em 1475, a rainha Isabel I, de Castela, manifestou o desejo de participar desse comércio. Portugal não concordou e as negociações só terminaram com a assinatura do Tratado de Tordesilhas (1494).

Sobre o Brasil...

Sobre a questão do “descobrimento” ou achamento do Brasil, é importante destacar as pesquisas do historiador português Joaquim Barradas de Carvalho (1920-1980), publicadas em sua importante obra sobre o navegador e diplomata Duarte Pacheco Pereira, autor do livro *Esmeraldo de situ orbis*. Segundo ele, o renascentista Duarte Pacheco teria sido o verdadeiro “descobridor” das novas terras do Novo Mundo.

- Contudo, é impossível saber com precisão se Duarte Pacheco Pereira se considerava como o descobridor do Brasil, ou se a viagem de 1498 não foi apenas uma viagem de exploração de terras já conhecidas.
- O fato é que, ao que tudo indica, a viagem de Duarte Pacheco ocorreu efetivamente e é até provável que a exploração tenha avançado além da linha de demarcação do Tratado de Tordesilhas.
- O rei de Portugal na época, D. Manuel I, proibiu a divulgação de mapas que revelassem sua localização sob pena de morte. Depois de quase um século de pesquisas e investimentos na expansão ultramarina, visando alcançar as Índias, Portugal colhia o fruto de seus esforços.
- Desvendada a rota do Índico, o sucesso do empreendimento financiado pela monarquia passou a depender da manutenção do monopólio dos produtos do Oriente e das informações sobre o céu e os mares do hemisfério sul.

Brasil

- As primeiras expedições que chegaram ao Brasil, tinham a preocupação de investigar o que poderia existir de proveitoso nestas terras.
- Segundo Boris Fausto, os bens mais buscados na expansão portuguesa eram ouro e as especiarias.
- Nas três primeiras décadas (1500-1530) houve pouco interesse no Brasil.
- A expedição de Martim Afonso de Souza (1530-1533) representou um momento de transição entre o velho e o novo período.
- Optou-se por dividir o Brasil em capitânicas hereditárias.

As primeiras vilas

- A partir de 1534, a Coroa portuguesa instituiu o regime de donatárias para promover a colonização do novo território. A costa do Brasil, do Amazonas a São Vicente foi dividida em 15 capitânicas hereditárias.

- Cada capitania era governada por um capitão-general. Quando este morria, seu filho mais velho herdava os direitos do pai sobre a capitania.

Mesmo assim, a colonização do litoral do Brasil não se deu de forma imediata. As quatro capitanias que ficava mais ao norte não chegaram a ser ocupadas durante o século XVI.

Governo-geral

“A instituição de um Governo-geral representou um esforço de centralização administrativa, mas isso não significa que o governador-geral detivesse todos os poderes, nem que em seus primeiros tempos pudesse exercer uma atividade muito abrangente.”

FAUSTO, BORIS. *História do Brasil*. pág. 43. São Paulo: Editora EDUSP.

- Os primeiros contatos entre indígenas e europeus realizaram-se de forma relativamente pacífica: ambos os lados procuravam satisfazer seus interesses. O escambo era comum.

A situação mudou bastante com a instalação do governo-geral e a imigração de colonos portugueses.

Esses imigrantes estabeleceram roças, fazendas e engenhos, e precisavam de mão-de-obra para cultivar suas terras. A solução encontrada foi a submissão brutal dos indígenas que habitavam o litoral. De “bons selvagens, os índios viraram “selvagens irremediáveis”, “sem fé, sem rei, sem lei”.

Coroa e indígenas

- Em 1570, a Coroa proibiu a escravização dos índios. Apesar disso, permitia a escravização dos índios feitos prisioneiros nas incursões contra tribos hostis (a chamada “guerra justa”).

A possibilidade de ganho com o comércio do açúcar marca profundas transformações nas relações entre Portugal e a terra brasileira.

As relações de trabalho também serão ressignificadas e na dialética das relações humanas, um novo dado se apresenta: o trabalho escravizado dos negros africanos.

Exercícios

1. (Unesp 2021) As práticas econômicas mercantilistas são frequentemente relacionadas aos Estados modernos e representam

- uma concentração de capitais, alcançada principalmente por meio da exploração colonial e de mecanismos de proteção comercial.
- uma difusão do comércio em escala mundial, obtida com a globalização da economia e a multipolaridade geoestratégica.
- uma redução profunda no grau de intervenção do Estado na economia, que passou a ser gerida pelos movimentos do mercado.

d) o resultado da concentração do poder político nas mãos de governantes que defendiam, sobretudo, os valores e interesses da burguesia industrial.

e) o combate sistemático às formas compulsórias de trabalho, que impediam o crescimento dos mercados consumidores internos nos países europeus.

2. (Unesp 2022) [O rei D. João III] ordenou que se povoasse esta província, repartindo as terras por pessoas que se lhe ofereceram para as povoarem e conquistarem à custa de sua fazenda, e dando a cada um 50 léguas por costa com todo o seu sertão [...]; são sismeiros das suas terras, e as repartem pelos moradores como querem, todavia movendo-se depois alguma dúvida sobre as datas, não são eles os juizes delas, senão o provedor da fazenda, nem os que as recebem de sesmaria têm obrigação de pagar mais que dízimo a Deus dos frutos que colhem [...].

(Frei Vicente do Salvador. *História do Brasil (1500-1627)*. In: www.dominiopublico.gov.br.)

O excerto, do século XVII, caracteriza a

- definição de rigoroso sistema tributário voltado aos interesses da Coroa portuguesa.
- autorização para a instalação de sesmarias destinadas exclusivamente ao cultivo de algodão e tabaco.
- constituição de um regime fundiário apoiado na pequena propriedade rural.
- atribuição de poder político, econômico e jurídico aos senhores de engenho.
- criação das capitanias hereditárias e a atribuição de direitos aos donatários.

3. (Fuvest-Ete 2022) A colonização da América foi, sem dúvida, em última análise, a consequência da expansão comercial e marítima europeia, um aspecto de grande processo de constituição de um mercado mundial. Tal colonização e processos de descobrimento e conquista não poderiam ocorrer sem a associação entre interesses privados de diversos tipos (de comerciantes, aventureiros em busca de riquezas e de posição, nobres com altos postos burocráticos) e interesses públicos (as monarquias nacionais, a cujo aparelho frequentemente associava-se à Igreja). Tal vinculação tinha diversas razões: a necessidade de mobilizar recursos vultuosos para financiar longínquas expedições de descobrimento e conquista, e posteriormente a necessidade de defender as colônias; os grandes riscos que implicavam as aventuras deste tipo; a inexistência, a princípio, de formas de empresas mercantis capazes de concentrar os imensos lucros mencionados e enfrentar os riscos; a manutenção pela força do sistema de monopólios sem o qual não podia funcionar a atividade mercantil de então. Surgidas neste contexto, as relações entre metrópole e colônia foram regidas pelo sistema de 'exclusivo' ou 'pacto colonial', através do qual cada metrópole reservava-se o monopólio

do comércio de suas colônias; estas últimas tinham por sua vez garantido o mercado metropolitano e o apoio naval da potência colonizadora.

CARDOSO, Ciro Flamarion & BRIGNOLI, Héctor Pérez. *História econômica da América Latina*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983. p. 72.

A partir do texto, assinale a alternativa correta:

- a) A Igreja católica assumiu integralmente o financiamento da exploração marítima e da atividade colonial.
- b) A colonização tornou necessária uma dissociação entre interesses privados e interesses públicos, excluindo a participação da burguesia.
- c) O sistema de "exclusivo colonial" garantia à metrópole europeia o monopólio do comércio, em face dos altos riscos do empreendimento colonizador.
- d) O Pacto Colonial estabelecia relações desiguais, trazendo vantagens para as metrópoles e deixando as colônias desprotegidas militarmente.
- e) A expansão marítima e comercial europeia serviu de entrave ao estabelecimento de núcleos de colonização na América.

4. (Fuvest-Ete 2022) Mas, enfim, quanto à gênese do fenômeno da Expansão Portuguesa, pensamos que, ao nível dos objetivos vitais-estruturais, foi decisiva a satisfação da coesão nacional e da independência face à ameaça de Castela. [...] Dificilmente poderia ter encontrado outra forma de crescimento e desenvolvimento e, só crescendo, se poderia opor à anexação ou à iberização plena.

SANTOS, João Marinho dos. A expansão pela espada e pela cruz. In: NOVAES, Adauto (org.) *A descoberta do homem e do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. p. 147.

Segundo o texto,

- a) as navegações portuguesas foram impulsionadas tanto pelo propósito de encontrar um caminho exclusivamente marítimo para as Índias como pelo objetivo de selar alianças políticas e anexar Portugal a Castela.
- b) o reino de Castela lutava para se tornar independente de Portugal, que monopolizou o comércio marítimo no Mediterrâneo no século XVI.
- c) a disputa entre Portugal e Castela iniciou-se com a expedição de Cabral, em 1500, e resultou na assinatura do Tratado de Tordesilhas.
- d) as descobertas portuguesas no além-mar guardam relação direta com as disputas políticas envolvendo os reinos ibéricos entre o final da Idade Média e o início da Idade Moderna.
- e) a expansão marítima portuguesa só foi possível devido à União Ibérica entre 1580 e 1640, resultado de uma crise sucessória no trono português.

5. (Unesp 2022) Depois do estabelecimento do caminho marítimo para as Índias por Vasco da Gama em 1499, a Coroa portuguesa logo preparou nova expedição, tendo como base as informações recolhidas pelo navegante. E essa era mesmo a melhor saída para o pequenino reino português, que ficava justamente na boca do Atlântico.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. *Brasil: uma biografia*, 2018.)

Além do motivo apresentado no excerto, contribuíram para que Portugal se lançasse à expansão marítima

- a) o interesse por colonizar o litoral africano e a disposição militar para a reconquista ibérica.
- b) a aliança política e comercial com a Coroa de Castela e a posição geográfica do país.
- c) a busca pelas especiarias da América e o desenvolvimento de uma indústria bélica.
- d) o desenvolvimento de instrumentos náuticos e a articulação entre interesses comerciais e religiosos.
- e) a precoce unificação política e a necessidade de insumos para a nascente indústria têxtil.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[A]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Geografia]

Entre as características do mercantilismo, a concentração de capital, obtida através de práticas de exploração de colônias e protecionismo comercial. Geralmente, ocorre a imposição de uma divisão do trabalho em que as colônias exportam matérias primas e as metrópoles produtos mais elaborados e manufaturados.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

O Mercantilismo – Política Econômica dos Estados Absolutistas – tinha algumas características básicas, tais quais: a balança comercial favorável e o acúmulo de metais preciosos – mediante, em grande medida, a exploração colonial –, além do protecionismo alfandegário – que era a defesa da economia dos Reinos.

Resposta da questão 2:

[E]

O texto mostra a definição do primeiro sistema de colonização efetiva implantado por Portugal no Brasil: as Capitânicas Hereditárias. Nele, os Capitães Donatários assumiam a tarefa de colonizar em nome da Coroa portuguesa.

Resposta da questão 3:

[C]

O texto faz uma abordagem do Sistema colonial na América relacionando à colonização com as demandas das monarquias europeias que estavam inseridas no Antigo Regime, Absolutismo e Mercantilismo. As metrópoles europeias necessitavam de recursos para manter os Estados Nacionais, havia gastos com a burocracia estatal, equipar e manter exércitos e a marinha, entre outros gastos. A colônia era monopolizada pela sua metrópole, isso significa o pacto colonial, a colônia não possuía autonomia. Gabarito [C].

Resposta da questão 4:

[D]

O excerto do historiador João Marinho dos Santos faz referência ao surgimento do Estado Nacional Português na Baixa Idade Média dentro do contexto das Guerras de Reconquista (cristãos ibéricos contra os muçulmanos que estavam na Península Ibérica) e da disputa entre os próprios reinos Ibéricos. A Revolução de Avis, 1383-1385, é um grande exemplo de conflitos entre os Ibéricos. Gabarito [D].

Resposta da questão 5:

[D]

O pioneirismo português nas grandes navegações explica-se pela centralização precoce do poder, primeiro Estado moderno a surgir na Europa, localização geográfica favorável, aliança entre rei e burguesia, a contribuição da Escola de Sagres, interesses do clero, nobreza e burguesia, etc. Gabarito [D].